

7 Conclusão

De acordo com o nosso conhecimento, esta é a primeira vez na literatura econômica que os efeitos da criminalidade na poupança são analisados teoricamente e empiricamente. Sendo que a análise empírica foi o foco principal nesta dissertação.

A principal contribuição desta dissertação é a documentação de uma causalidade positiva do crime contra o patrimônio na poupança. Baseado nas nossas melhores estimações por MQ2E, um aumento de 1% neste tipo de crime impacta em torno de 0.75% a 1.14% a poupança.⁵³ Esse efeito é estatisticamente significativo, economicamente concebível, e robusto a inclusão de um grande conjunto de controles, especificações diferentes e medidas de poupança distintas. As evidências também indicam que o crime contra a pessoa é não significativo, o que é consistente com a teoria exposta no capítulo 2.

Qual é a economia que está por trás desses resultados? Acreditamos que, em São Paulo e em 2000, a criminalidade alterou a taxa marginal de substituição entre consumo presente e poupança, fazendo a última ficar mais atrativo. Algumas razões teóricas, tais como o motivo precaução, a expectativa decrescente da criminalidade e a diminuição da expectativa de vida, corroboram com esta hipótese.

A diferença dos coeficientes estimados por MQO e M2QE é condizente com um eventual efeito negativo da poupança no crime contra o patrimônio.

Teoricamente, no caso de um evento ruim em que o fluxo de renda é interrompido (perda do emprego, por exemplo), é razoável supor que a poupança, sendo um suavizador do consumo, legue mais tempo ao indivíduo para que este busque meios legais de recompor o seu fluxo, antes que ele venha a ser atraído pelo mercado "ilegal" (criminalidade) como fonte de renda alternativa.

⁵³ Nestas estimativas são considerados os nossos três instrumentos mais confiáveis, sendo que a segunda é quando controlamos para o crime contra a pessoa doloso. Ou seja, as colunas (9) da tabela 13 e (2) da 14, respectivamente.

Infelizmente, a literatura ainda carece de evidências empíricas que atestem o papel da poupança como determinante da criminalidade.

Na medida em que a criminalidade altera as decisões de consumo e poupança, há uma distorção da escolha ótima do agente em relação ao caso em que não há criminalidade. Quantificar essa perda de bem-estar foge ao escopo dessa dissertação, embora este tema deveria entrar na agenda futura da literatura de custos da criminalidade, a fim de que tenhamos uma estimativa mais precisa desta fonte de custo. Em suma, apenas identificamos a distorção, quantificá-la para saber se é algo relevante economicamente é tema de um estudo futuro.